MANUAL DO PROFESSOR

A árvore que dava dinheiro

DOMINGOS PELLEGRINI

Organização pedagógica
Maria José Nóbrega

Sieduc

Propostas de atividades

Este material fornece orientações para aulas que preparem os estudantes antes da leitura da obra, durante o processo de leitura, assim como para a retomada e a problematização do conteúdo.

PRÉ-LEITURA

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreender o texto e apreciar os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história. As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto:

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilhar o que forem observando).

1. O título da obra já apresenta a premissa básica do livro, que inverte o famoso ditado "dinheiro não nasce em árvore". E se existisse uma árvore que desse dinheiro? Estimule os alunos a escrever um texto imaginando o que aconteceria se a tal árvore existisse. O que fariam com o dinheiro colhido do pé?
2. Analise com os alunos a capa do livro. Convide-os a observar a ilustração que consta nela. Como se articula com o título? O que a imagem da árvore sugere sobre a narrativa que eles irão ler?
3. Chame a atenção da turma para as epígrafes do livro, compostas de dois poemas com duas estrofes e um longo título cada. Questione os alunos sobre o que é ressaltado nos dois poemas. Pergunte se os textos aguçam a curiosidade deles e se as diferenças entre os poemas sugerem alguma pista sobre o enredo da história.
4. Explique aos alunos que o texto que aparece na parte de trás do livro é chamado de "texto de quarta capa". Com base nas informações contidas nesse texto, estimule-os a criar hipóteses a respeito do desenrolar da narrativa.
5. Comente que o gênero a que o livro pertence (novela) não tem relação com as conhecidas novelas de televisão. Explique que, em geral, a novela literária (como é o caso de *A árvore que dava dinheiro*) é considerada uma história intermediária entre o conto (uma narrativa curta) e o romance (uma narrativa longa).
6. Leia as seções *Autor e obra* e *Para saber mais*, localizadas no final do livro, para que os alunos se familiarizem com a obra e com o autor, Domingos Pellegrini, e para mais informações que podem auxiliar o trabalho com a obra.

DURANTE A LEITURA

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor:

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

1. Recomende aos estudantes que atentem, no decorrer da leitura, para o título dos capítulos e a pequena ilustração que aparece com eles. O que essas ilustrações têm em comum? Que relação os títulos e as ilustrações estabelecem com o episódio narrado no capítulo.
2. Durante a leitura, estimule os alunos a verificar se algumas das possibilidades levantadas por eles em seus textos sobre uma árvore que dá dinheiro são exploradas pelo autor do livro.
3. Proponha à turma que atente para:
   a. As diferentes etapas que Felicidade atravessa no desenrolar da trama;
   b. As semelhanças e as diferenças entre as narrativas do livro e as fábulas tradicionais;
   c. Os elementos reconhecíveis da realidade cotidiana dos alunos que se misturam aos elementos fantásticos da narrativa.
4. Antecipe que apenas um personagem da história parece não se deixar contaminar pela ansiedade que a árvore que dá dinheiro provoca: quem será ele?
5. Instrua os estudantes a observar as atitudes consumistas dos personagens ao longo da história. Leve-os a fazer críticas das atitudes que considerarem condenáveis do ponto de vista do consumo consciente e a justificá-las.

PÓS-LEITURA

Propõe-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a

respeito de conteúdos das diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas:

- Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Explicitação das opiniões pessoais diante de questões polêmicas.

1. Se levarmos a sério o texto da seção *Para saber mais*, que caracteriza a novela como uma "fábula moderna", podemos imaginar que seja possível encontrar uma moral da história para essa narrativa. Lembre os alunos em que consiste uma moral da história e proponha a eles que, em duplas, redijam uma moral possível para o livro que acabaram de ler. A seguir, proponha que a classe toda leia as diferentes morais da história redigidas e tente chegar a um consenso sobre aquela que mais parece se adequar à narrativa em questão.

2. Proponha aos alunos que se debrucem um pouco sobre a figura do açougueiro. Por que esse personagem parece se diferenciar dos demais? Que atitudes tomadas por ele parecem refletir esse alheamento? De que maneira seu conflito com a mulher passa pela questão do dinheiro?

3. Se possível, leia com seus alunos a narrativa grega clássica do rei Midas, o ganancioso monarca que, podendo pedir ao deus Dionísio aquilo que desejasse, fez o pedido tolo de que tudo aquilo que tocasse se transformasse em ouro. Se a princípio o rei se alegrou com esse prodígio extraordinário, logo percebeu o aspecto trágico daquilo que lhe parecera um dom: sem poder tocar em um alimento sem que ele virasse ouro, estava prestes a morrer de inanição, até ser socorrido novamente pela benevolência de Dionísio. Estimule os alunos a traçarem uma comparação entre as duas histórias: de que maneira elas propõem uma reflexão semelhante a respeito do dinheiro e da ganância?

4. Na seção *Para saber mais*, é mencionada a expressão "realismo fantástico". Comente com os estudantes que esse termo (também conhecido como "realismo mágico") refere-se a uma corrente literária que ficou famosa na América Latina, entre as décadas de 1960 a 1980, por criar histórias que exploravam a fantasia e o sobrenatural em seus enredos. Explique a eles que, embora a literatura de ficção seja, em si mesma, uma recriação da realidade, o realismo fantástico vai além da mera recriação, forjando uma metáfora histórica de muitos fatos e acontecimentos desse continente – o que pode ser exemplificado, por exemplo, no título do livro *As veias abertas da América Latina*, do escritor uruguaio Eduardo Galeano. Instigue-os a, informalmente, pesquisar essa tendência literária e a conhecer a obra de seu principal autor, o colombiano Gabriel García Márquez, cuja obra-prima é o romance *Cem anos de solidão*. Informe, por fim, que o realismo fantástico influenciou alguns importantes escritores brasileiros, como Érico Verissimo (*Incidente em Antares*), Jorge Amado (*Dona Flor e seus dois maridos*) e o teatrólogo Dias Gomes (*O bem-amado*), que escreveram obras que abusaram do poder da imaginação.

5. Na seção *Autor e obra*, no final do livro, Domingos Pellegrini revela que, entre outras coisas, a obra *A árvore que dava dinheiro* é fruto de sua paixão pela ética. Provoque os estudantes perguntando se eles sabem o que é ética. Incentive-os a consultar um dicionário para saber o sentido dessa palavra e, depois, peça que descrevam uma situação na história em que a ética esteve ausente.

6. No livro de Domingos Pellegrini, nenhum dos personagens tem um nome próprio: o autor opta por retratar a cidade como personagem e as pessoas aparecem como parte da cidade, elemento diferenciado da alegoria. Proponha a seus alunos que recontem a narrativa pelo caminho inverso: em primeira pessoa, a partir do ponto de vista pessoal de um dos personagens que aparece na história, à sua escolha. Pode-se optar pela perspectiva do bêbado, do açougueiro, da mulher do açougueiro, do prefeito, de uma das crianças, de um turista, de um repórter de televisão... Enfim, são muitos pontos de vista sobre o assunto, e cada um possui uma perspectiva bastante diversa. Eles podem escolher contar a trama como um todo ou um momento específico da história. Estimule-os a ser o mais específico que conseguirem, esforçando-se para compreender o modo de pensar do personagem escolhido, sem julgá-lo.

7. Peça aos estudantes que, em duplas, levantem informações sobre quais são os famosos sete pecados capitais. Feito o levantamento, peça que indiquem quais dos sete pecados são praticados por quais personagens da história.

8. Comente com os alunos que o dinheiro possui muitos "apelidos" que variam dependendo da época e da localidade. Incentive-os a lembrar de cabeça alguns e, em seguida, peça que formem duplas para pesquisar

o maior número possível de formas como as pessoas costumam chamar o dinheiro. No final, sugira a eles que elaborem um glossário com os termos coletados.

9. Se for viável, promova na sala de aula a audição das músicas *Dinheiro*, de Arnaldo Antunes, e *Não quero dinheiro (Só quero amar)*, de Tim Maia. Se não for possível realizar a atividade em sala de aula, peça que busquem escutar as canções em casa, prestando bastante atenção na letra de cada uma. Após a audição, peça que escolham uma das músicas e façam uma redação de aproximadamente 20 linhas relacionando a letra escolhida com o enredo do livro que acabaram de ler.

10. Na seção *Autor e obra*, no final do livro, o autor menciona o samba *Pecado capital*, de Paulinho da Viola. Se for possível, promova na sala de aula uma audição desse samba, solicitando em seguida que os alunos discutam a mensagem transmitida pela letra. Aqui, como na sugestão de atividade anterior, se não for possível realizar a atividade em sala de aula, peça que busquem escutar a canção em casa, prestando bastante atenção na letra.